

set 73

informação associativa 3

INTRODUÇÃO

Nas duas Informações Associativas que já fizemos sair referimos com algum pormenor certos aspectos da actuação do grupo de estudantes que se intitulam de "Ousar lutar, ousar vencer" (Direito) actuações essas concertadas com o "Estar na luta" grupo sectário que desenvolve a sua actividade em Económicas.

Na Informação Associativa nº2 desenvolvemos os argumentos que levam esse grupo de estudantes a tão "ousadamente" se apresentarem como "os bons", os únicos responsáveis pelo que de positivo houve no trabalho associativo. E não foi difícil concluirmos que a "irrefutabilidade" das suas afirmações (que eles, de facto, não tentam basear ou esclarecer) assenta na clareza como se afirmam acérrimos defensores da aldrabice e dos mais diversos oportu-nismos.

Não vamos repetir aqui o que foi o trabalho que estes senhores (colaboradores associativos) fizeram (ou não fizeram) nas suas escolas o que mostra bem o carácter diletante e vazio dos seus imponentes discursos.

Mas como é possível que muitos estudantes, por estarem mal informados, tenham algumas dúvidas sobre a veracidade das bocas que eles espalham vamos esclarecer alguns pontos levantados no meeting do dia 25, na Cantina da Cidade Universitária.

O MEETING DE DIA 25:

UM PASSO EM FRENTE

Ao aproximar-se o primeiro aniversário -

rio do assassinio do estudante de Direito José António Ribeiro Santos é justamente sentido, por parte de muitos estudantes, o desejo de transformar o 12 de Outubro num grande dia de luta pela vingança do assassinio do nosso camarada.

E para garantir que essa luta não seja um fogacho inconsequente, há que prepará-la convenientemente estudando, de acordo com a situação actual e a experiência anterior as formas de luta a adoptar.

Foi neste sentido que a convocação do meeting foi apoiada e que a ele compareceram várias centenas de estudantes. Foi isso que lá começou a ser feito.

Logo no início da reunião foi apontado como exemplar o comportamento de Ribeiro Santos e de todos os que também souberam lutar e dar a vida pela justa causa do povo em Portugal e foi denunciado o carácter reaccionário daqueles que pregam o pacifismo e condenam ou tentam demover a justa violência das massas.

É que num país como o nosso em que a maioria da população é explorada no seu dia a dia e em que essa exploração é garantida através da violência policial, é óbvio que o pacifismo não poderá servir o Povo. Logo, o pacifismo também não servirá concertiza os estudantes que lutam ao lado do Povo.

Um grande número de estudantes lembrou que o governo assassino português está neste período a preocupar-se em esconder o seu carácter fascista e aparentar uma fachada democrática procedendo às chamadas eleições para deputados. Foi longamente denunciado o carácter colaboracio-

vista e reaccionário dos que, com paleios mais ou menos "avançados", alinham nas manobras do governo assassino.

A maioria dos estudantes que intervieram defenderam esta perspectiva. Outros estudantes houve que defenderam no meeting as posições da CDE e da CEDL. Mas incapazes de esclarecer algumas questões que lhes foram postas e depois de verem a reacção dos estudantes presentes ao apelo que chegaram a lançar para a colaboração por eles defendida, tomaram conscienciado seu total isolamento abandonando sózinhos a sala da reunião.

Apesar da reunião se ter prolongado, por toda a tarde, a maioria dos estudantes manteve-se presente nitidamente interessada no assunto em discussão, preocupados em ver a melhor forma de, neste momento, dar um novo impulso à luta pela libertação de Ribeiro Santos, mantendo-nos firmes na disposição de a por ao serviço da luta do povo português. Foi apresentada uma proposta de organização mas os seus proponentes, apesar de isso lhes ter sido pedido várias vezes, não a chegaram a explicitar e por isso não foi votada.

Foram logo no início apresentadas algumas moções, aprovadas no fim (por cerca de 150 pessoas) e em que os estudantes presentes:

- apoiaram como exemplares as atitudes de todos os que souberam lutar e dar a vida pela justa causa do Povo em Portugal.

- denunciaram como um conluio com o fascismo a actuação dos grupos pacifistas e legalistas eleiçoeiros.

- apoiaram a luta dos povos de Angola Guiné e Moçambique e prestaram homenagem a alguns dos que nela tombaram.

Dum modo geral podemos dizer que o meeting, pelo seu conteúdo, foi muito importante, foi, de facto, um passo em frente.

DE COMO ESTES SENHORES SE "AUTOCRITICAM" E UTILIZAM DESESPERADAMENTE A CALONIA PARA SALVAR A FACE

Uma expressiva "autocrítica"

Como já dissemos no nº2 da Informação Associativa uma das características do grupo de estudantes que se reivindica de "Ousar lutar, ousar vencer" - "Estar na lu-

ta" consiste em "criticar" as actuações dos que discordam deles apelidando-os de reformistas, neo-reformistas, pedagogistas, etc. sem se esforçarem, um mínimo que seja, por justificar as suas afirmações.

É reformismo porque é; é neo-reformismo porque sim. E acabou-se!

Seguindo sempre essa mesma linha de actuação ei-los pois, arrogantes, apelidando uma vez mais aqueles a quem chamam de "defensores" do "ensino popular" de neo-reformistas.

Indo mais longe ainda, e tal como já vinham fazendo em numerosos panfletos que publicaram chegam ao ponto de os declarar de sabotadores da luta dos estudantes face ao assassinato de Ribeiro Santos.

Ora, passando por cima de resposta que já tiveram na Informação Associativa² e que lhes foi lembrado durante o meeting, não a referindo nem se defendendo, voltam à carga sempre do mesmo modo: vociferando, sem acrescentar qualquer tipo de novo argumento.

Há aqui, no entanto, a acrescentar ainda um "pormenor" suficientemente expressivo:

Como já se disse, nesta reunião foi-lhes avivada a sua fraca memória sobre a atitude que tomaram face aos que apelidam de neoreformistas, durante o período que se seguiu ao assassinato de Ribeiro Santos.

Lembrou-se-lhes que por essas alturas eles seguiam por todo o lado os tais "defensores" do "ensino popular" perguntando-lhes o que pensavam fazer, quais as propostas que pretendia apresentar quais as saídas para o movimento que entreviam.

E não só nunca os criticaram como inclusivamente alinhavam nas acções por eles propostas.

E como reagiram então estes senhores a esta afirmação?

Por mais incrível (1) que pareça, concordando! Concordando e... autocriticando-se disso.

Isto é verdadeiramente o cúmulo!

Senão vejamos porquê:

(1) O incrível consiste em que em todos os comunicados que fizeram sair sobre o período Outubro-Dezembro 72, e como adiante explicaremos, a posição que estes senhores adoptaram foi sempre de vociferação contra o neoreformismo, o boicote à luta, etc., das posições que agora confessam ter apoiado...

1º Não referem na sua "autocrítica" a falta de trabalho de esclarecimento e mobilização, realizado nessa altura junto dos estudantes da sua escola. Não. Pelo contrário até, afirmam nada tera dizer aos estudantes ou a quem quer que seja, sobre a sua actividade de dirigentes associativos.

Mostram assim encarar a sua eleição como um choque em branco para desenvolverem ou não, o trabalho que muito bem entendem.

Esta é a conta em que têm os estudantes. Esta é a democraticidade que aplicam.

2º O que fazem então? Vêm autocriticar-se sem de ter apoiado posições de estudantes que se propunham desencadear em torno do crime cometido uma mobilização de cada vez mais e mais estudantes dando assim início à vingança do nosso camarada.

Vêm autocriticar-se por não se ter oposto aos estudantes, que nas propostas que apresentavam e nas acções que desenvolviam mostravam sempre apoiar a divulgação deste assassinato junto do povo, considerando que só com ele poderia ser levada a cabo a verdadeira vingança de Ribeiro Santos.

3º Finalmente a última e não menos importante contradição em que caíram estes "ousados":

Depois de num sem número de comunicados (2) que editaram e agora no meeting, terem afirmado peremptoriamente:

- que a orientação que defendia a posição que expusemos em 1º e 2º teria "sabotado a luta, desviando a direcção que devia ter tido sempre"
- que só eles, grupelho "ousar lutar, ousar vencer" - "estar na luta" teriam tomado o caminho justo, proposto as palavras de ordem adequadas em prol da vingança do seu camarada.

Vêm então agora estes senhores acabar por confessar tê-la apoiado durante todo o tempo de luta que se lhe seguiu!!

E preciso ter muitíssima lata e nenhuma espécie de vergonha!

(2) Cujo grau de calúnia e de aldrabice atingiu o seu ponto máximo no artigo "Honremos a memória do camarada Ribeiro Santos" saído no boletim "ousar lutar, ousar vencer" do Direito.

ESCLARECENDO MAIS UMA CALÚNIA

Vendo-se progressivamente desmascarados nas suas posições, o grupo de que temos vindo a tratar desencadeia, então, um longo rol de calúnias, tentando para isso aproveitar-se da sua posição de mesa da reunião.

Enquanto as aldrabices saltavam nos magotes da boca dum, os outros procuravam manter a "ordem" da assembleia, aos gritos de "sejam democráticos! Deixem ouvir quem fala! Os esclarecimentos são no fim!"

Esquecem-se estes senhores que a democraticidade não pode permitir e muito menos dar aval a que provocações e calúnias sejam proferidas impunemente por quem à sombra delas procura fazer vingar as posições que defende o "combater" os que se lhes opõem.

E os estudantes ali presentes souberam zelar para que isso não acontecesse.

Mas vejamos com algum pormenor as "ousadas" e descaradas mentiras lançadas por este grupelho no meeting:

A direcção de Ciências, segundo eles, teria boicotado em alturas anteriores a saída para a rua em manifestação dos estudantes presentes em reuniões.

Ora é do conhecimento geral que nunca esta direcção tomou quaisquer posições deste teor. Antes pelo contrário tem-se sempre empenhado em desmascarar publicamente os dirigentes associativos que as assumem de verdade.

Foi nomeadamente o caso de um Plenário em Ciências no ano de 71. Alguns dos dirigentes associativos que faziam parte de um secretariado de RIA (3), tentaram dispersar os numerosos estudantes que em grupo se dirigiam para a rua, clamando ser essa a palavra de ordem dessa estrutura federativa.

E Ciências foi das poucas escolas que na altura atacou firmemente a posição destes dirigentes:

(3) A RIA era nessa altura a estrutura associativa de coordenação entre as escolas.

Em primeiro lugar era falso que o secretariado alguma vez tivesse preparado a dispersão final daquele Plenário.

Em segundo lugar, o mesmo que o tivesse feito, isso seria sempre necessariamente incorrecto.

Sendo as estruturas associativas, estruturas sindicais-legais, elas têm como limitação da sua actuação essa mesma legalidade (4). Não lhes cabe portanto a liderança de determinadas acções que saiam fora desse âmbito (como por exemplo manifestações de rua).

E isto implica que as AARE não deviam tomar posição sobre elas - nem para as apoiar nem para as boicotar.

Esta é posição que a direcção de Ciências defendeu em múltiplas reuniões de estudantes que se seguiram a este Plenário.

E nessa altura, estes senhores que agora tanto "acusam" não se levantaram para o fazer também...

Para quem ainda possa ter dúvidas, exponho a seguir uma parte do programa de trabalho proposto este ano pelas comissões de curso aos estudantes de Ciências e por eles aprovado (5):

"... Não às RIAs fechadas e às tentativas da RIA de se iniscuir em lutas não associativas (seja para as boicotar ou para as dirigir)

Não ao controlo dos Plenários e reuniões de massas pela RIA. Sim ao controlo dos Plenários no que diz respeito às lutas associativas. Nos outros casos devem ser os estudantes a controlar as reuniões.

Nota- Como é evidente, neste caso, as estruturas associativas não ficam vinculadas às decisões que daí saírem que saíam do âmbito associativo. Não podem, no entanto, boicotá-las..."

(4) entendida, claro, não como lei escrita, mas como resultado da posição de força relativa Governo-estudantes e outras camadas progressistas da população.

(5) Entenda-se aqui as RIAs como estruturas associativas de uma forma geral. Se se fala especificamente em RIA é porque este texto faz parte de uma proposta concreta para o funcionamento desta estrutura federativa.

OUTRA DESCARADA MENTIRA

Outra das mentiras provocatórias feitas a Ciências foi que a direcção da associação desta escola se teria baldado a divulgação de um comunicado aprovado em Plenário dos Estudantes de Lisboa, o que em vez disso se teria empenhado na aprovação de um outro em alternativa com o primeiro em RGA da sua escola.

Ora o que de facto se passou não foi isso.

1. Uma "pequena" confusão cronológica...

Essa "pequena" confusão consiste no seguinte: Não foi depois dos estudantes terem aprovado em Plenário o comunicado a divulgar entre a população, que a direcção de Ciências levou à discussão de R.G... de sua escola um outro, por ela proposto.

Foi precisamente ao contrário. Transcrevemos a seguir uma parte do Improvisativo Informativo seido na altura, improvisado que explica claramente a ordem porque os factos se passaram:

(continua no fim...)

SÓ O QUE DEVIAM DIZER

NÃO DIZEM...

Logo no início deste meeting foi apresentada à reunião uma proposta assinada pela comissão de Homenagem a Ribeiro Santos que avançava a formação de comissões destinadas a preparar o dia do aniversário do seu assassinato.

Como programa concreto destas comissões, os defensores da proposta - compositores da mesa - adiantavam apenas que elas deviam ser contra a repressão fascista, anti-reformistas, anti-neo-reformistas. Como se isto fosse programa ou o que quer que seja!

Dada a indefinição geral do seu "programa" e das tarefas que lhes competiriam alguns estudantes acharam necessário levantar dúvidas, pedir esclarecimentos e avançar propostas neste sentido. E isto por diversas vezes.

Mas a resposta dos defensores da criação destas novas estruturas, o que, não esqueçamos, eram elementos da mesa da reunião e portanto alinhando com o grupo "ousar lutar, ousar vencer"-

- "estar na luta", foi o silêncio abso-
luto.

Deixa ver não estavam interessados em abrir a boca... Talvez que por acharem que os estudantes lhes deveriam passar novo cheque em branco para poderem fazer o que muito bem entendessem...

O que é facto é que a questão não ficou esclarecida e terá de ser novamente tratada no próximo Meeting.

A COMISSÃO DE HOMENAGEM ABANDONA O MEETING

Vejamos então como culminou a acção desta mesa. Quando viu que os estudantes presentes estavam decididos a não deixar passar em claro as suas afirmações falsas e a exigir-lhes que as explicassem muito bem, só acham u na saída:

Diziam eles:

- "Ou a mesa tem a confiança da as-
sembleia, e nesse caso continua, ou en-
tão, se não a tem, demite-se".

Quer dizer: não explicavam mesmo se tivessem de sair da reunião! Viram-se obrigados assim a forçar a demissão da mesa: e foi o que de facto acabaram por fazer.

Quando se lhes afirmava que não o ram, ainda, acusados de fazer "golpes" na condução da reunião, mas sim de se recusarem a explicar as suas afirmações, diziam:

- "Nós não queremos saber disso, ou a mesa tem a confiança do meeting, ou não tem!"

Forçada assim a votação, decidiram os estudantes presentes demitir a mesa e substituí-la por outra.

Tendo-lhes sido negado o avalo para prosseguirem as suas aldrabices, a bandonaram ostensivamente o meeting.

Mais uma prova da sua desonestidade a juntar a tantas outras.

Enquanto conseguem caluniar e defamar os acontecimentos, aí os vemos arrogantes e sarcásticos. Quando são obrigados a explicar o que dizem, abandonam as reuniões... mostrando-se muito consequentes.. no seu oportunismo (claro está!).

NOVO MEETING NO DIA 2 DE OUTUBRO QUE FAZER ?

Foi marcado novo meeting dos estudantes de Lisboa para terça-feira, dia 2 de Outubro. A discussão que foi já iniciada, deve continuar, começando -se a essentar as conclusões concretas acerca de como orientar a luta pela vingança de Ribeiro Santos.

Este meeting é importante. As discussões que se travam, a confrontação constante de diversas perspectivas para a condução do movimento, desde que se arredem as mentiras, as calúnias e as provocações, só pode ser proveitosa.

A existência de diferentes pontos de vista e as discussões que daí advêm não devem ser encaradas como birras de "grupinhos".

"Este caminho é o mais longo e o mais difícil, mas é o único que permite que a unidade forjada não seja uma unidade "podre" (em que cada um puxa para seu lado), mas sim uma unidade forte e saudável porque tem por base uma forte consciência dos estudantes dos seus problemas e da melhor maneira de os resolver...".

(in Programa de Trabalho da
a.e.f.c.l. 73/74)

NÃO AS CALÚNIAS!

NÃO AO OBSCURANTISMO DOS QUE QUE-
REM FUGIR ÀS DISCUSSÕES!

SIM À DISCUSSÃO ANIMA DAS DIFEREN-
TES PROPOSTAS PARA A CONTINUAÇÃO DA
LUTA!

continuação da nota...

...que se seguiu ao 1.º Plenário depois do assassinato de Ribeiro Santos, em que foi decidida greve para a Academia (incl. Direito, claro!) Direito não só não cumpriu a decisão dessa reunião, como não chegou a efectuar na altura qualquer RGA. Isto por não falar que o estudante assassinado era dessa mesa da escola!

"INFORMELOS O LOVO !

1 - Por de cção da R.G.A. de 18/5 a direcção da Associação apresentou à R.I.A. o comunicado à população aprova do nessa R.G.A., como forma de obstar à informação tendenciosa dada pelas fontes oficiais com o fim de clarificar de li mitar o apoio da população às justas lu tas dos estudantes e mascarar a verda de sobre os graves acontecimentos ocor ridos no Técnico e em Económicas.

Este comunicado foi ainda aprovado em R.G.A.s de outras escolas e pela RIA que o apresentou à reunião dos estudan tes de Lisboa (Plenário) de 23/5.

Foi também apresentado ao Plenário pelos estudantes de Económicas um ou tro comunicado mais curto, (faz uma in formação mais completa dos aconteci mentos) e que contém palavras de ordem que ultrapassam claramente as das lu ta associativas dos estudantes;

"continuar nos o combate na rua"...
..."contra a guerra"(colonial).

Feita a votação em alternativa a mai oria dos estudantes de Lisboa presen tes no Plenário escolheu o segundo co municado e como tal, por o Plenário ser a sua reunião deliberativa máxima, to dos os estudantes estão vinculados a fazer essa distribuição."

2º - Não houve "balda" na distribuição do comunicado do Plenário

Como já se disse no excerto do im prop que se transcreveu, o Comunicado aprovado na reunião magna dos estudan tes de Lisboa ultrapassava claramente o âmbito das lutas associativas.

E a posição que os colaboradores e Direcção de Ciências adoptaram face a essa distribuição, podemos também re colher-la do improp já mencionado. Veja mos então:

..."O Plenário é uma estrutura re presentativa dos estudantes, que pode muito bem decidir coisas que nada te nham a ver com as AAE e as ultrapassam o que é errado, é pretender (como al guns dirá antes oportunistas pretendem) por as Associações a organizar a distri buição dum comunicado que afinal as ul trapassa. Tal erro traz inclusivamen te o perigo de isolar as AAE dos estu dantes que, sendo associativos, não têm ainda uma posição definida e firme so bre se é correcto ou não ir para a rua combater a guerra colonial; o resulta do disto seria um enfraquecimento das Associações, facilitando a tarefa des-

trutiva e repressiva do Governo, pois de te reprimir não só as lutas na rua como as próprias lutas associativas nas Escolas.

Por outro lado, é obrigação das estru turas associativas informarem também a po pulação dos ultimos acontecimentos. Pois não foram afinal as lutas associativas de milhares de estudantes que sofreram as me didas sangrentas e terroristas do Gover no ? Acaso não foram as Associações de estudantes que foram encerradas ?

Nesta perspectiva, a Reunião Geral de Colaboradores aprovou a proposta e apre sentar à RGA cujo conteúdo é no essencial o seguinte:

Considerando:

1. Que foi aprovado no Plenário um co municado que contém palavras de ordem que ultrapassam o movimento associativo,

2. Que o facto dos estudantes de Ciên cias, tal como os restantes, se encontra rem vinculados a distribuir esse comuni cado não significa que tenham que ser as estruturas associativas a organizar essa distribuição, pois os estudantes não es tão limitados a organizarem-se apenas ne las.

3. Que é errado utilizar a organização associativa para acções que a ultrapassem e não lhe competem levar a cabo.

4. Que as AAE em quanto tais, devem in formar a população, dado que os aconteci mentos do Técnico e de Económicas (que de ram origem à necessidade de informar a po pulação) foram essencialmente no segui mento de lutas associativas.

5. Que o comunicado à população em ter mos associativos não é contraditório com o aprovado no Plenário mas apenas de um nível diferente.

A R.G.A. DE 2/6/72 DECIDE:

1-Vincular as estruturas associativas (Direcção, Comissões de Curso...) a não organizar, enquanto tais, a distribuição do comunicado à população aprovado no Ple nário.

2-Vincular as estruturas associativas a colocarem no contacto um amplo numero de comunicados à disposição dos estudan tes na Faculdade, de forma permitir sem entraves que estes exautem a decisão do Plenário.

3-Ratificar o comunicado à população já aprovado nas RGAs de Ciências, Técni co e Agronomia, assim como na RIA e pro ceder à sua distribuição.

A proposta foi aprovada em RGA e foi cumprida na íntegra !

Onde vêm portanto estes senhores que ta te accusam, as ultrapassagens do Plená rio e as "balda" na publicação prática das suas decisões ? (*)

* Talvez que sobre esta questão, eles de vessem pedir um pouco mais. Lembremo-nos (continua)